



## **A PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS ESTADUAIS NO INTERIOR DE MT: EFEITOS DE SENTIDOS NO DISCURSO DOS PROFESSORES**

Cláudia Landin Negreiros

### **Resumo**

Este trabalho de pesquisa, vinculado ao doutorado em educação em andamento, enfoca o discurso de sujeitos-professores de Língua Portuguesa, a partir da Análise de Discurso de linha pêcheutiana. O *corpus* foi constituído de entrevistas, orais e transcritas, realizadas nas escolas da rede estadual de um município do interior do Estado de Mato Grosso, cujas análises buscaram mostrar efeitos de sentidos a partir de marcas linguísticas. Nas análises iniciais, os temas: Formação Continuada, Currículo e Diversidade Cultural foram recorrentes no dizer dos professores, suscitando efeitos de sentido que implicam posições subjetivas heterogêneas, relacionadas às práticas de ensino nas escolas.

**Palavras-chave:** Educação; Formação de Professores; Ensino de Língua Portuguesa; Análise de Discurso; Efeitos de sentido

### **Introdução**

O contexto dessa pesquisa, em fase de elaboração, é um município de aproximadamente 30 mil habitantes, localizado no interior de Mato Grosso, que apresenta grande diversidade étnica e cultural, a qual está representada nas 12 escolas da rede estadual de ensino. São escolas localizadas em assentamento rural, aldeia indígena, comunidade quilombola, distritos, periferia e centro da cidade. Por diversidade cultural, designam-se as diferenças que existem entre as pessoas, tais como a linguagem, as tradições, gênero, etnia, credo, artes, costumes e outros.

Nessa pesquisa, tomando-se como referencial teórico e analítico a Análise de Discurso de vertente francesa (AD), pretende-se visualizar os fios discursivos que vão se formando nos relatos orais produzidos pelos sujeitos-professores que ministram aulas de Língua Portuguesa nessas escolas, considerando o sujeito do discurso como um sujeito histórico e social.

A Análise de Discurso, fundada por Michel Pêcheux, apresenta estreita vinculação entre o linguístico, o ideológico e o inconsciente. O específico da AD é a sua relação com a ideologia, representada na materialidade da língua, utilizada pelos sujeitos. Como disciplina de interpretação, a AD concebe o discurso, segundo Pêcheux (1997), como “[...] efeito de sentidos entre interlocutores”.

Assim é que em AD, o sujeito e o sentido se constituem ao mesmo tempo, na e pela linguagem. Dessa forma, a análise não trata do sujeito empírico, mas dos efeitos de sentidos que produz em seu discurso.

### **Desenho metodológico**

A pesquisa em Análise de Discurso demanda que seja estabelecido um *corpus* para análise. Para o estabelecimento desse *corpus* foram construídos dois instrumentos: 1) entrevistas semi-estruturadas e 2) questionários. Essas entrevistas foram organizadas em um conjunto de questões previamente definidas, cujo roteiro é formado por perguntas abertas, permitindo aos sujeitos entrevistados a possibilidade de discorrerem livremente sobre os temas pertinentes a essa pesquisa.

Nesse processo deve-se, segundo Orlandi (2002), em relação à constituição do *corpus*, “[...] construir montagens discursivas que obedeçam a critérios que decorrem de princípios teóricos da análise de discurso, face aos objetivos da análise, e que permitam chegar a sua compreensão.” (ORLANDI, 2002, p. 63). Para a autora, “[...] esses objetivos, em consonância com o método e os procedimentos, não visa à demonstração, mas a mostrar como um discurso funciona produzindo efeitos de sentidos.” (*Id. Ibid.*)

Os questionários foram elaborados com a intenção de traçar o perfil desses sujeitos, o que forneceu um material para subsidiar as análises de seus pronunciamentos sobre a prática de ensino de Língua Portuguesa protagonizada nas diferentes escolas.

### **Análises iniciais**

Na perspectiva da AD, o texto é, então, a unidade de análise e é considerado como “fato discursivo” (ORLANDI, 2002). É extenso o material de linguagem, obtido nas

entrevistas realizadas nas escolas, a ser considerado para a análise. Este ensaio de análise apresenta efeitos de sentidos vinculados às seguintes tematizações discursivas: 1) diversidade cultural; 2) currículo; 3) formação continuada, que apareceram de modo recorrente nos pronunciamentos dos sujeitos entrevistados, suscitando o estabelecimento de relações mediante análise.

Na sequência, apresentam-se as análises, correspondentes aos excertos destacados de entrevistas com os sujeitos-professores.

## 1. A diversidade

*Pesquisadora:* Qual é a sua participação na construção do sistema educacional do município?

*Professora 1:* Bem... é...a partir do momento que eu estou aqui no município, aprendi a amar o lugar...né...então eu...dentro dessa escola pública.... aumentar a autoestima, *saber, aprender a diversidade que existe aqui*, pelo.... dentro dos problemas quanto *ao alagoano, o sergipano, o pernambucano, o negro*. Então, a minha participação dentro da sala de aula, fora os projetos que a escola oferece, o Projeto Barra limpa, Projeto Show de Talentos, que só somam o grupo com objetivo, o meu trabalho dentro da sala de aula é necessário porque tem já muito respeito, né...*existia muito bullying contra os alagoanos...né*. Então era uma realidade muito pesada, muito feia, muito triste, né. *E eu fui ver, aprender a diversidade aqui*, né. Então a minha participação justamente foi trabalhar com os meus alunos o quanto posso pra... um respeitar o outro, né. A escola também... ela trabalha também muito, né. Tem um maior respeito, porque existe essa diversidade.... eles não têm essa noção de conviver com o diferente, né...Mas é isso aí.

A professora ressalta a importância de atentar à “diversidade”, de “conviver com o diferente” como uma necessidade do seu trabalho educacional. Ressalta as origens desses alunos que sofrem discriminação pelos colegas; esses alunos excluídos são os filhos dos trabalhadores que chegam ao município para as frentes de trabalho no corte da cana. Em sua fala, assume o sentido de necessidade de sua participação nesse caminho, o de incluir, através de seu trabalho em sala de aula com os alunos e que pode reverter esse quadro de exclusão juntamente com o apoio da escola. Esses enunciados apresentam, portanto, um efeito de sentido de educar para a *tolerância*, na sala de aula.

## 2. O currículo

*Pesquisadora:* Como você trabalha o currículo de Língua Portuguesa?

*Professora 2:* Como um todo? [*Pesquisadora:* você faz distinção de trabalhar com uma parte?] Bom, a gente trabalhava mais a *parte textual*. Porém, agora, depois dos cursos que nós fizemos na Formação Continuada, a gente tá trabalhando a questão mais por... em gênero, né, através dos gêneros linguísticos. Então a gente trabalha, por exemplo, carta, recentemente nós fomos convidados para participar do concurso, né. E a gente trabalhou com os alunos em relação à carta, né. Aí trabalha toda a estrutura da carta, aí a gente coloca pra que eles possam colocar todas as suas experiências em relação à carta.

A palavra currículo, que aparece na pergunta dirigida à professora, suscita que ela fale em “formação continuada”, sem repetir a palavra currículo. Os professores da rede estadual, assim como ela, receberam a mesma “formação continuada”<sup>1</sup>, na qual são encontradas as instruções que se pautam sobre o ensino dos gêneros textuais/discursivos na disciplina Língua Portuguesa. Tal proposta é preconizada pelos PCN (1998), repercutindo nas Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso (2007).

São falas que se inscrevem no discurso corrente do currículo e da formação. Dessa forma, a sequência de enunciados mostra que a professora trabalha os gêneros textuais (linguísticos, segundo ela) em sala de aula, apresentando, como exemplo, um gênero (carta) que fora trabalhado com seus alunos por meio de uma transposição didática.

Percebe-se também que a professora começou a abordagem didática com os gêneros após receber tal conhecimento nos cursos de Formação Continuada, mostrando, dessa maneira, que aprendeu e colocou em prática o conhecimento adquirido nessa formação. É, portanto, um efeito *ideológico de adesão ao discurso dominante do currículo*.

### 3. A Formação Continuada

*Pesquisadora:* Como é que você pensa que deveria ser a formação continuada?

*Professora 3:* [...] Assim, *nunca se prepara na escola uma formação... fica assim aquela enrolação*. Então eu acho assim, eu sempre falei que deveria ser por área, trocar experiência. [*Pesquisadora:* ocorre tudo junto?] Tudo junto, eu acho que está perdendo tempo assim. Então eu acho que ali assim... como achar o melhor caminho para estar ensinando português, matemática, sabe assim [...] Normalmente não. É... *eles de repente delimitam assuntos que não têm nada a ver com sala de aula e fica assim, sabe [...]*

Embora a professora se reúna com os seus respectivos pares nessas formações, configurando talvez um planejamento coletivo, o que se percebe, em seu dizer, é uma crítica,

<sup>1</sup> Programa Gestão da Aprendizagem – GESTAR I e II – Língua Portuguesa.

na qual indica a *ausência de discussões teóricas mais aprofundadas sobre tais formações*. Políticas de formação de professores apresentam um caráter prescritivo e não se configuram a partir de consultas aos sujeitos a que se destinam. Nessa perspectiva, situa-se a posição de Nóvoa (2011), voltada a

[...] recusar o consumismo de cursos, seminários e acções que caracteriza o actual mercado da formação sempre alimentado por um sentimento de desactualização dos professores. A única saída possível é o investimento na construção de redes de trabalho colectivo que sejam o suporte de práticas de formação baseadas na partilha e no diálogo profissional. (Nóvoa, 2011, p. 536)

Tudo isso suscita reflexões e questionamentos, pois até que ponto, nessas formações, são considerados os verdadeiros interesses dos professores. Assim, para Nóvoa (2009, p.7), “[...] é essencial reforçar dispositivos e práticas de formação de professores baseadas numa investigação que tenha como problemática a ação docente e o trabalho escolar.”

### **Considerações parciais**

Nessas análises foi possível ocupar a posição de analista de discurso, a título de efetivação de um ensaio. Sem pretender abrangência, foram destacados recortes discursivos para análise. Tal análise evidenciou alguns sentidos que retratam as condições das escolas e dos professores para a efetivação de seu trabalho pedagógico, tendo em vista a especificidade de sua realidade e o modo como a significam. Foram manifestados pelos professores de português sentidos sobre características dos discentes, dos lugares, das políticas atuais de formação, evidenciando os seus modos de se engajar ou resistir aos sentidos com os quais se deparam. Buscou-se estudar o modo como os enunciados e as palavras empregadas pelos sujeitos funcionam discursivamente, levando em conta as condições de produção do discurso, numa análise que não considera a linguagem como transparente, mas busca as condições sócio-históricas de produção de sentidos.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais - terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

ESTADO DE MATO GROSSO (2007). SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO. Superintendência de Educação Básica - Área de Linguagens.

NÓVOA, António. *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: EDUCA, 2009.

NÓVOA, António. Pesquisa em Educação como Processo Dinâmico, Aberto e Imaginativo: uma entrevista com António Nóvoa. In: *Educação e Realidade* – v.36, n.2, maio/ago. 2011. P. 533-543.

ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. P. 61-161.

<b>TÍTULO</b>
---------------

**AUTORES/INSTITUIÇÕES**

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO**

**DESENHO METODOLÓGICO**

**ANÁLISES INICIAIS**

**1. A diversidade**

**2. O currículo**

**3. A Formação Continuada**

**CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

**REFERÊNCIAS**